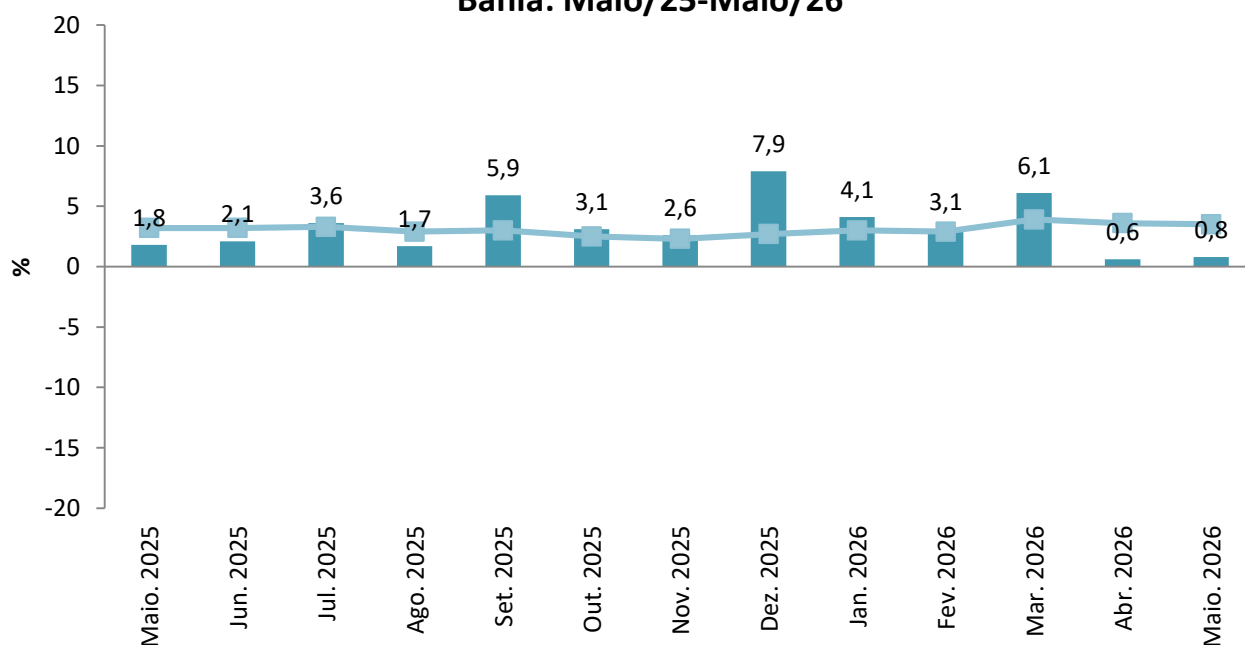


Em maio, vendas do varejo baiano avançaram 0,9%

As vendas do comércio varejista baiano avançaram 0,9% em maio de 2026, frente ao mês imediatamente anterior, superando estabilidade registrada no cenário nacional (0,1%) na mesma base de análise. Em relação a igual mês de 2025, a expansão nas vendas do varejo baiano foi de 0,8% (Gráfico 1). O movimento de crescimento mensal se repete pelo décimo quarto mês consecutivo. Na comparação com o país, o resultado do varejo baiano foi superior (0,4%). No acumulado dos últimos 12 meses, a Bahia e o Brasil registraram crescimento de 3,5% e 1,4%, respectivamente. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento.

Gráfico 1
Volume de vendas do comércio varejista
Bahia: Maio/25-Maio/26



Fonte: IBGE/PMC
Elaboração: SEI/CAC

■ Mensal — 12 meses

O comportamento das vendas no sazonal estar relacionada há fatores como a comemoração do Dia das Mães, segunda melhor data para o setor. Por essa ocasião, o fluxo de

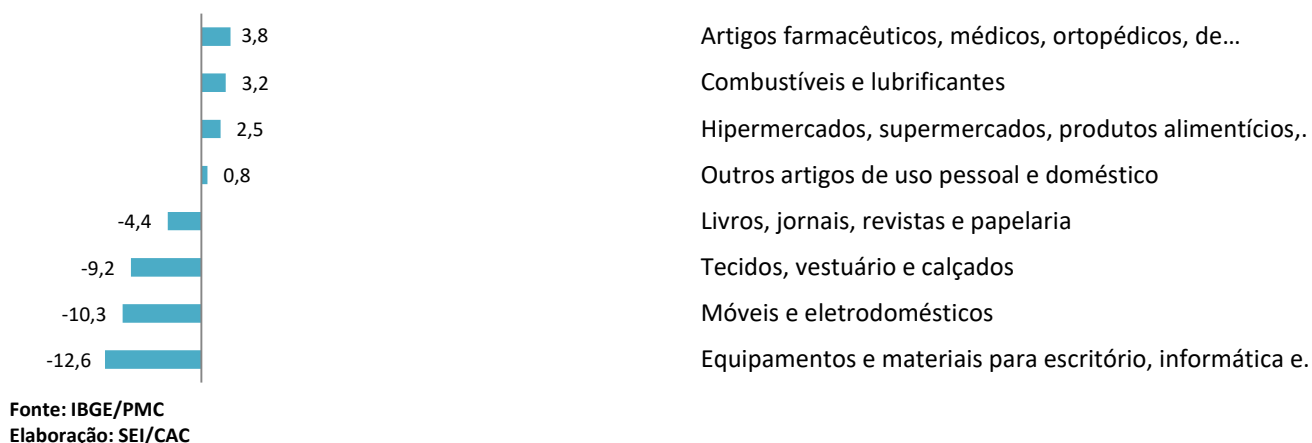
consumidores circulando pelos comércios aumenta, significativamente, atraídos por campanhas promocionais, principalmente aqueles que comercializam bens como perfumaria e cosméticos, vestuário e calçados, além dos supermercados, em razão da realização do almoço em família.

No comparativo com o ano anterior, o crescimento das vendas pode ser atribuído a inflação mais controlada em produtos típicos da data. Segundo dados do IBGE, em maio, a inflação da RMS Salvador evidenciou desaceleração nos preços do grupo de vestuário. Mas também ao consumo das famílias, principalmente em bens essenciais, favorecido pelo mercado de trabalho relativamente aquecido e de ganhos reais de renda, a despeito da manutenção das taxas de juros em patamar elevado restringirem as compras a prazo e do elevado número de famílias endividadas. De acordo com dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em maio/2026 o índice registrado no estado baiano foi de 76,4% de famílias endividadas, ao passo que no mês anterior havia sido de 75,3% e que em igual mês do ano passado o percentual foi de 67,1%. Esse cenário revela que o endividamento no estado baiano ainda é bastante elevado, o que compromete o dinamismo do setor.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, os dados mensais do comércio varejista baiano em maio revelaram que quatro dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. A expansão nas vendas foi verificada nos segmentos de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (3,8%), *Combustíveis e lubrificantes* (3,2%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (2,5%) e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (0,8%). Enquanto *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-4,4%), *Tecidos, vestuário e calçados* (-9,2%), *Móveis e eletrodomésticos* (-10,3%), e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-12,6%) registraram taxas negativas (Gráfico 2).

Gráfico 2
Volume de vendas das atividades do comércio varejista
Bahia, maio 2026



No que diz respeito aos subgrupos, verificam-se que as vendas de *Hipermercados e supermercados* cresceram 3,0%. Já o de *Eletrodomésticos*, e *Móveis* retraíram -9,1% e -12,7%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2026

Atividade	Mensal ⁽¹⁾			Ano ⁽²⁾	Acumulad o 12 meses ⁽³⁾
	MARÇO	ABRIL	MAIO		
Comércio varejista	6,1	0,6	0,8	2,9	3,5
1 - Combustíveis e lubrificantes	3,4	-5,9	3,2	4,2	5,3
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,2	3,3	2,5	3,8	3,2
2.1 - Hipermercados e supermercados	6,0	4,3	3,0	5,0	5,1
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-5,3	-7,8	-9,2	-12,4	-8,7
4 - Móveis e eletrodomésticos	12,8	5,7	-10,3	1,9	3,3
4.1 - Móveis	8,7	4,3	-12,7	-2,2	-2,3
4.2 - Eletrodomésticos	17,0	7,4	-9,1	5,3	8,5
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	7,3	-0,6	3,8	2,8	6,6
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	58,7	21	-12,6	0,5	48,5
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,9	38,4	-4,4	-4,5	-9,1
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	18,5	-2,3	0,8	4,0	1,8
Atacado selecionado e outros ⁽⁴⁾	11,6	1,3	2,9	4,0	2,7
9 - Veículos, motocicleta, partes e peças	22,7	3,0	5,7	0,3	0,9
10 - Materiais de construção	13,3	-8,6	-0,4	-0,6	-1,0
11 - Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	24,9	8,5	12,1	16,6	2,8

Fonte: IBGE/PMC.

- (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.
- (2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.
- (3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.
- (4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11.

Na análise das atividades, observa-se que o crescimento das vendas do varejo baiano em relação a 2025 foi resultado do comportamento, prioritariamente, dos segmentos de *Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, seguido por *Combustíveis e lubrificantes* e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*. O primeiro em função do almoço comemorativo dado a comemoração do Dia das Mães, o segundo e o terceiro a deflação e desaceleração dos preços verificada no período, respectivamente. De acordo com os dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou nos meses de abril e maio de 2026, para o item *Combustíveis* (veículos) taxas de -1,05% e -3,90%, respectivamente, em Salvador/BA, e para o item *Produtos farmacêuticos* que saiu de 1,14% para 0,51% para o mesmo período.

Dentre as contribuições negativas, no varejo restrito, destaca-se o comportamento de *Móveis e eletrodomésticos*. Nem mesmo a comemoração do Dia das Mães e a proximidade da realização da Copa do Mundo intensificaram as vendas nessa atividade.

No comércio varejista ampliado que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças, Materiais de construção, e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* as vendas expandiram 1,9%, em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação a igual mês do ano de 2025, o crescimento foi 2,9%, resultado que levou ao aumento de 2,7% no acumulado dos últimos 12 meses.

Nesse âmbito da análise, ainda em relação ao ano passado foi observado que o indicador no ampliado foi influenciado positivamente pelo comportamento das vendas no restrito, mas também por duas das três atividades que compõem o varejo ampliado, principalmente pela atividade de *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (12,1%), seguido por *Veículos, motocicletas, partes e peças* (5,7%). Ao passo que *Materiais de construção* recuaram suas vendas em -0,4%

Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo foi influenciado ao estímulo das compras de produtos voltados para a comemoração do Dia das Mães. Quanto a *Veículos, motocicletas, partes e peças* observa-se que segundo dados da FENABRAVE, em maio, as vendas de veículos automotores alcançaram a taxa de 10,6%, ainda impulsionada pelo

programa federal “Carro Sustentável”, política que reduziu ou zerou o IPI para veículos compactos, econômicos e menos poluentes produzidos no Brasil, a intensificação da concorrência entre montadoras, especialmente as chinesas, como BYD e GWM, e ao crescimento das vendas de veículos elétricos e híbridos. Já *Materiais de construção* foram influenciados pela pressão dos preços.

Elaborado pela Coordenação de Acompanhamento Conjuntural, 16 maio 2026.